

# CONTO E RECONTO DE HISTÓRIAS: INCENTIVO AO GOSTO PELA LEITURA NA BIBLIOTECA

FRANCISCA EMÍDIA DA COSTA OLIVEIRA  
ALUNA ESPECIAL DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO  
franemidia@hotmail.com

OLIVEIRA, Francisca Emília da Costa

## RESUMO

Este trabalho deriva de um projeto de intervenção de leitura no espaço da biblioteca intitulado: *Leitura um caminho para o conhecimento*, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rômulo Pires na cidade de Sousa – Paraíba. Tem a finalidade de refletir sobre metodologias vivenciadas numa biblioteca que possam incentivar o gosto pela leitura. Embasa-se em pressupostos teóricos de Solé (1998), Pietri (2009), Paiva (2009), que vêm discutir as práticas de leitura numa perspectiva de formação leitora. Trataremos de demonstrar as atividades de leitura desenvolvidas na biblioteca, a citar: conto e reconto de histórias que tiveram como intuito desenvolver o gosto pelo ato de ler, apontando mudanças comportamentais dos envolvidos frente às experiências vividas em momentos de leitura nesse espaço escolar. Essas experiências contribuíram de forma ímpar para a apropriação dos novos saberes de forma a conduzir o desejo de participação nessa contação de histórias; produções orais, através da mala da leitura, leitura deleite, ou seja, diferentes práticas que vieram somar as ações efetivas para a aquisição de novos conhecimentos. Realizadas as intervenções pertinentes, foi possível perceber que a arte de utilizar recursos e dar vida útil aos espaços físicos, concebe maior atração dos participantes e, o ato de ler deixa de ser metódico e passa a ser compreendido como algo prazeroso. Este mesmo ambiente passa a ser visto como local de autoajuda, desenvolvedor das habilidades de leitura individual. O impacto advindo do desejo de superação das dificuldades sutilmente instiga curiosidade, desejo aprende a ler com prazer.

**Palavras-chave:** Biblioteca, leitura, conto, reconto, aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Concepções e práticas pedagógicas de leituras são ações constantes vivenciadas por pessoas que habitam em diferentes espaços sociais. No entanto, podemos identificar facilidades e dificuldades nos atos de leitura e compreensão textual. Essa relação entre o leitor e o texto leva-nos a pensar em conhecimentos necessários para que se conceba uma efetiva compreensão: um conhecimento sobre o escrito, o conhecimento da função linguística de tal escrito e, em especial um conhecimento de mundo.

Reconhecendo a leitura como prática social, podemos imaginar diferentes práticas que fomentam a autonomia e o direito de alunos de uma mesma turma optar por diferentes caminhos de acesso à leitura. Respeitar o imaginário e o desejo do leitor é peça fundamental numa prática autônoma e inovadora que contempla o desejo de aprender a ler com prazer.

Na atualidade, sentimos a necessidade de ler por diferentes motivos. Para uma leitura global utilizamos diferentes facetas que interligam imagens, letras, números, corpo e movimento. São esses caminhos de construção do conhecimento que perpassam pela teoria e a prática pedagógica de um professor que exerce a função de mediador e, contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo do educando; tornando assim o aluno um ser capaz inferir de modo afetivo-cultural a partir do seu conhecimento de mundo.

Numa proposta de contribuir para a reflexão de práticas pedagógicas, este artigo tem como objetivo refletir sobre metodologias vivenciadas numa biblioteca que possam incentivar o gosto pela leitura. Desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rômulo Pires – Sousa-PB, numa turma de 3º Ano do Ensino Fundamental através de intervenções de leitura com diferentes gêneros e metodologias.

Este trabalho aborda a importância da leitura no ambiente escolar através do processo de ensino-aprendizagem; no segundo momento trataremos de discutir sobre atividades de leitura desenvolvidas na biblioteca mediante a visão de pesquisadores na área e; no terceiro momento, faremos uma abordagem sobre mudanças comportamentais frente às experiências vividas em momentos de leitura nesta unidade de ensino.

## **1- IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR**

A leitura, de acordo com Solé (1998) é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer ou obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura.

Considerando a leitura como mecanismo indispensável para que o indivíduo construa novos saberes e exerça a cidadania, compreendemos que a aquisição da mesma se constitui de forma complexa e que se desdobra através da influência do meio. Entende-se com isso, que não basta apenas decifrar os signos do código escrito e, sim, é necessário que o sujeito envolvido neste processo possa se apropriar dos novos saberes de forma a conduzi-lo na ação efetiva de apropriação a novos conhecimentos.

Em se tratando de leitura na escola, Solé (1998, p.172) afirma que:

Aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar competente para a realização de tarefas de leitura e a sentir experiência emocional gratificante da aprendizagem. Aprender a ler também significa aprender a ser ativo ante a leitura, ter objetivos para ela, se autointerrogar sobre o conteúdo e sobre a própria compreensão. E, significa aprender a sumo, significa aprender a ser ativo curioso e a exercer controle sobre a própria aprendizagem.

Nesse sentido, ensinar a ler não se resume apenas a decifrar códigos. O ponto de partida para essa nova aquisição de leitura está em compreender os níveis de leitura que a criança traz internalizados. É necessário tornar significativo para ela que seu aprendizado sobre leitura seja construído a partir de suas interpretações frente aos aspectos sonoros, sensoriais, fisiológicos e socioculturais. Experiências com dinâmicas de leituras e práticas que envolvam esses aspectos contribuem de decisivamente na compreensão de que o ato de ler está além da decifração de signos linguísticos.

O ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade, que cerca o indivíduo através da interpretação das variadas linguagens, tais como uma imagem, um outdoor ou até mesmo os sinais empregados na comunicação com surdos-mudos. Portanto, reforça-se a afirmativa que o ato de ler não diz respeito à apreensão da realidade somente através da leitura de um texto.

Sobre estes pontos Pietri (2009, p.65) afirma que: “as atividades de leitura precisam também destacar questões relativas a conhecimento textual e sua relação com determinados gêneros do discurso. Um dos recursos que podem ser evidenciados para determinar essa relação é o trabalho com o suporte do texto”. Por sua vez é preciso entender que o fio condutor que aproxima o leitor da compreensão e o faz transitar pelas posições enunciativas dos textos: ouvinte, leitor e escritor é a praticidade de leitura. Nessa viagem o aluno aprende de fato a ler e escrever.

Torna-se evidente apontar a importância do contato com uma maior variedade de gêneros textuais; isto facilitará a apreciação livre do educando, configurando um ato de prazer em ler de maneira prazerosa e lúdica despertando, o desejo em relação aos livros e portadores de textos.

## **1- ATIVIDADES DE LEITURA DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA**

A instituição escolar, considerada como forma principal responsável pelo processo de aprendizagem, apresenta como espaço de priorização da leitura na biblioteca escolar. Entende-se por biblioteca escolar o elemento indispensável não só pela organização e disponibilização de acervos, e sim como um local de apoio àqueles que buscam praticar habilidades de leitura e escrita favorecidas através recursos disponíveis.

Segundo Paiva (2009, p. 142):

O acesso ao livro pode ser então, um elemento que contribui para os indivíduos de camadas populares tornarem-se detentores do capital cultural advindo da leitura literária (ou capital literário) pois, como apontado anteriormente, para a maioria desses indivíduos esses bens não estão disponíveis no primeiro campo da socialização que é a família. Então, o contato com esse bem material simbólico na escola, pode ser uma alternativa para essa aquisição. Desse modo, a escola poderia reduzir algumas desigualdades, pois asseguraria a todos aquilo de alguns não dispõem em seu meio familiar.

É fato que as escolas públicas enfrentam dificuldades de funcionamento quando se observa o espaço físico e adequação das ações desenvolvidas. Em se tratando desse

aspecto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rômulo Pires também se enquadra nesse prognóstico. Hoje, o espaço físico da biblioteca é dividido com almoxarifado de livros paradidáticos, reserva técnica de livros pedagógicos, atendimento do AEE (Atendimento Educacional Especializado) e sala de reforço escolar. Diante do exposto, o que mais preocupa é o fato da escola não dispor de um profissional qualificado que desempenhe a função de bibliotecário e, a assistência é realizada por um auxiliar de disciplina que atende a clientela apenas no turno vespertino.

Interrogando os gestores da escola sobre atividades de leituras desenvolvidas na biblioteca pude perceber a ausência dessa prática. O fato se confirmou com a curiosidade da turma de 3º ano quando dirigi uma roda de conversa. Diante dessa realidade, busquei provocar na escola o desejo de poder dar vida aquele espaço que outrora adormece seu conceito e funcionalidade.

Abraçando a proposta de aplicação de um projeto de intervenção intitulado LEITURA: UM CAMINHO PARA O CONHECIMENTO, levei até a coordenação pedagógica e a professora do 3º Ano do Ensino Fundamental um planejamento com práticas de leituras a serem desenvolvidas com os alunos da referida turma no espaço físico da biblioteca. Para tanto, foi necessário traçar objetivos que ao serem executados, tornasse obsoleto a escuridão de um ambiente que deve ser usufruído como espaço promissor de descobertas e aquisição de saberes. São esses:

Aproximar os alunos dos livros para que possam manuseá-los definindo referências e construindo critérios próprios para selecionarem suas pretensões de leitura; utilizar o lúdico para fins de incentivo à leitura em diferentes metodologias: contação de histórias, leitura compartilhada, uso de fantoches, teatro mudo, entre outros.

Desenvolver potencialidades comunicativas nos exercícios das ações de ouvir, falar e recontar a partir da compreensão dos textos. Transformar o ambiente de leitura em espaço acolhedor onde a criança sinta prazer pelo exercício de sua prática. Diante da realidade de pouco uso da biblioteca escolar (espaço físico), tomamos como meta primordial minimizar as dificuldades de relação das práticas de leitura, oralidade e escrita.

### **3 - MUDANÇAS E COMPORTAMENTAIS DOS ALUNOS FRENTE ÀS LEITURAS**

Ler para as crianças é uma atividade fundamental. Exemplos dessa ação instigam o desejo de continuidade. Ao iniciar a primeira intervenção, percebi a inquietação da turma: olhares atentos para o espaço, físico (biblioteca), alunos folheando de modo rápido os livros, sem ao menos demonstrar interesse e a professora preocupada em manter domínio da turma.

Orientar os alunos a maneira correta de usufruir daquele espaço escolar foi o marco para o desempenho das atividades idealizadas pelo projeto. A partir desse ponto, passei a observar o comportamento dos envolvidos. Enquanto alguns folheavam livros sem ao menos demonstrar interesse a escrita, outros explicavam regras dos jogos pedagógicos, outros observavam maquetes, tabelas, esqueletos, imagens. As leituras foram fluindo e a professora começou com a vivência.

Chegado o momento da contação da história foi escolhido o texto *Onde é melhor: no chão ou árvore?* de autoria de Larissa Tomaz e Rita de Cássia (alunas do 7º Ano alunas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Tabosa Rodrigues, no município de Cajazeiras-PB).

Sobre a leitura de textos, Maia (2007, p. 101) discorre: “Contudo, uma vez respeitados a idade, o ritmo e o nível de aceitação da obra, uma vez considerada sua história individual, o leitor, por mais iniciante que seja, fará ligações com o cotidiano, suas inferências”.

Episódio 01: Alunos atentos na Contação de História



A preparação do cenário, figurino e a ludicidade através de maquetes dos personagens da história atraiu a atenção da turma. O reconto proporcionou a participação de todos de forma especial; (João – nome fictício), que embora frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental ainda não conhece todos os signos do código escrito, se destacou na atividade demonstrando que conseguiu apreender a ideia central do texto. A forma que foi apresentada a história deixou os alunos bem à vontade para participar.

O contato com os personagens da história confeccionados de CD e outros produtos recicláveis deu vida ao contexto e à imaginação durante a contação e no momento da roda de conversa. O diálogo central foi fundamentado na importância de ouvir o outro. A professora demonstrou estado de admiração ante as habilidades de interpretação e interação dos alunos no contexto da história.

Vygotsky (2001) entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo, "mas cada um dá um significado particular a essas vivências. "O jeito de cada um aprender o mundo é individual", explica Rego (2001, p. 25). Percebe-se também que a temática abordada na contação se aproximava com o conhecimento de mundo dos ouvintes, afinal, o texto tratava da convivência entre os animais da fauna brasileira e a sociedade vigente.

Dentro da programação, foi reservado o espaço para que a turma pudesse aproveitar melhor a vivência na biblioteca, escolher livros disponibilizados na colcha de retalhos e fazer uma leitura deleite. A segunda intervenção de leitura foi preparada com base na análise dos resultados do primeiro contado. Como estratégia trouxe para sala de aula a colcha de retalhos com maior quantidade livros paradidáticos e a mala da leitura. Na mala continha diferentes uma variedade de coisas: bichos de pelúcia, frutas e objetos de decoração.

Episódio 02: Apresentação da atividade de histórias inventadas



A proposta de atividade teve como tema: histórias inventadas. De forma interativa cada participante visitava a mala da leitura, retirava um objeto e continuava a história. Para alegria dos presentes, a professora iniciou sua leitura subtraindo uma lâmpada e iniciando sua história.

Nesse momento, era perceptível o envolvimento dos alunos. Cada um queria deixar sua intervenção naquela produção oral, porém, tornou-se visível a relação de respeito entre o ouvir e o falar de cada um. A sequência da história não ficou comprometida e, naquele ambiente de aprendizagem começava a surgir integração entre diferentes tipos de leituras. Há que se ressaltar que essa integração ocorreu outras vezes, mas sem direcionamento de um olhar pedagógico para esse fim.

Partindo da afirmação de que o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, antes se antecipa e se alonga na inteligência do mundo Freire, (1989, p.11). Não estava no plano de trabalho o reconto da história, porém, João pediu para fazer o reconto e, a seu modo porém discorreu toda a produção e fez o desfecho do texto apresentando sugestões de um final diferente da história. Naquele instante o aluno foi aplaudido por todos.

Na realização das atividades fazia parte do plano de trabalho oportunizar mais uma vez um tempo para que os alunos realizassem leituras e o livro mais solicitado foi Onde é melhor no chão ou na árvore? Observando aquele momento de leitura pude perceber a mediação de leitura entre alunos que liam fluentemente o texto escrito entre aqueles que liam imagens. A ação acontecia de forma fluente entre as equipes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Mediante o que foi exposto, torna-se evidente que a escola não pode mais contentar-se em ser transmissora do conhecimento. É preciso promover oportunidades de construção da aprendizagem. A biblioteca é um espaço que deve estar presente nesse processo. Trabalhando em conjunto, os profissionais da escola poderão desenvolver situações de aprendizagem que garantam a efetiva construção do saber. A realização deste trabalho foi relevante, pois oportunizou uma análise sobre estratégias de leitura, bem como, o uso adequado da biblioteca na escola.

Ao retornar a escola, são notórias as mudanças: alunos com a prática semanal de ler histórias para os colegas; a direção reorganizando quadro de funções dos auxiliares no intuito de manter a biblioteca aberta em todos os horários de funcionamento da escola. Alunos tomando livros como empréstimo e no planejamento das ações do 3º bimestre a inserção de um projeto de intervenção de leitura na biblioteca com as turmas do PNAIC.

Assim, torna-se claro uma das principais condições para que o ensino aprendido aconteça: é preciso que o profissional da educação dedique grande parte de seu tempo para ler, pesquisar e avaliar periodicamente o seu fazer na perspectiva da interação com sua clientela de forma que a construção do conhecimento torne-se prática eficaz e promissora.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PAIVA, Aparecida. A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares, pela via do Programa Nacional Biblioteca nas Escolas. IN: (Autor?) **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas**. Campinas – São Paulo: Mercado de Letras 2009.

PIETRI, Érmerson de. **Práticas de Leitura e elementos para a atuação docente**. 2ªed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Aprenda com eles e ensine melhor**. Revista Nova Escola. p. 25, jan e fev./2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**.6. ed. Porto Alegre-RS: Artmed,1998.